

□ Tempo de leitura: 4 min.

*A Família Salesiana, nascida da intuição de Dom Bosco, continuou ao longo do tempo a crescer e a assumir formas diferentes, mantendo as mesmas raízes. Entre estas realidades está a Comunidade da Missão de Dom Bosco (CMB), uma associação privada de fiéis com um carisma missionário, que desde 2010 faz parte oficialmente da Família Salesiana.*

### **As origens da CMB**

Tudo começou em 1983 em Roma, no Instituto Gerini, durante um encontro de jovens Salesianos Cooperadores. Durante a Missa de encerramento, um sinal claro e indelével ficou gravado no coração e na mente de alguns participantes: *sua vida e sua fé devem assumir uma luz missionária... em todo lugar onde você estiver*. Dessa intuição nasceu a Comunidade da Missão de Dom Bosco, surgida como uma iniciativa do Espírito e fundada no Instituto Salesiano de Bolonha.

Pedimos ao diácono Guido Pedroni, fundador e guardião geral da CMB, que contasse a história dessa realidade. A CMB, composta por leigos, está hoje presente em várias partes do mundo. É uma comunidade missionária no estilo e nas escolhas, profundamente enraizada no espírito salesiano e na vida de seus fundadores. Ao lado de Guido Pedroni, outros quatro leigos compartilharam desde o início o ideal da CMB: Paula Terenziani (falecida há alguns anos e para a qual foi iniciado o processo de beatificação), Rita Terenziani, André Bongiovanni e Tiago Borghi. A essas figuras, reunidas na chamada “Tenda Mãe”, juntou-se recentemente Daniel Landi, que já estava presente nas origens da Comunidade.

### **Uma comunidade mariana e missionária**

É relevante notar que a CMB é o único grupo da Família Salesiana fundado por um leigo e nascido de uma ideia compartilhada: um sonho missionário e comunitário. É profundamente mariana, pois o gesto definitivo de pertencimento à Comunidade, o Ato de Dedicação, é inspirado na vida de Maria, toda dedicada a Jesus. Como conta Guido Pedroni, a CMB nasceu de “uma intuição, o Ato de Dedicação, que para nós é uma verdadeira consagração a Deus e à Comunidade, seguindo o exemplo de Maria e de Dom Bosco”.

### **O estilo e a espiritualidade**

O estilo da CMB se concretiza na maneira de viver a fé, em abrir novas presenças missionárias, em realizar projetos, em se colocar em relação educativa e

em experimentar a vida comunitária. É um estilo marcado pela iniciativa, por alguns até mesmo definido como “temeridade”, e se fundamenta em quatro pilares: *suscitar, envolver, criar e crer*. Suscitar motivações, envolver as pessoas na ação, criar relações autênticas, crer na Providência do Espírito que precede e guarda cada escolha.

Para a CMB, viver em um “Estado de Missão” permanente significa testemunhar o Evangelho em cada momento do dia e em todo lugar, seja na África, na América, na Itália, num campo de refugiados ou numa sala de aula. O essencial é sentir-se parte da missão da Igreja, encarnada no estilo de Dom Bosco em favor dos jovens.

Três são os fundamentos da espiritualidade da CMB:

- *Unidade*, construída no diálogo fraterno;
- *Caridade*, para com os jovens e os pobres, vivida na comunhão;
- *Essencialidade*, encarnada na partilha simples e familiar típica do espírito salesiano.

Outros elementos distintivos são a concessão de um mandato específico e a consciência do “Estado de Missão”. A identidade carismática se enraíza na espiritualidade salesiana, enriquecida por alguns traços próprios da CMB, em particular uma espiritualidade da busca e uma atitude de familiaridade, que estabelecem as bases da unidade entre os membros da Comunidade e da Associação.

## **Missões e difusão no mundo**

Inicialmente, a CMB estava envolvida em atividades missionárias em favor da Etiópia. No entanto, com o tempo, o compromisso se deslocou do mero tempo livre para a vida cotidiana, orientando as escolhas fundamentais da existência. O clima de profunda amizade, a vida espiritual intensa marcada pela Palavra de Deus e o trabalho concreto pelos pobres e pelos jovens levaram à Dedicação. Assim, compreendeu-se que a tensão missionária não dizia respeito apenas à Etiópia, mas a todo lugar onde houvesse necessidade.

Em 1988, foi redigida a primeira Regra de Vida, enquanto em 1994 a CMB se tornou uma Associação com uma estrutura jurídica própria, para continuar o compromisso missionário e as atividades de animação no território bolonhês.

Todas as presenças missionárias da CMB surgiram de um chamado e de um sinal. Atualmente, a Comunidade está presente na Europa, África, América do Sul e Central. A primeira expedição missionária ocorreu em 1998 em Madagascar; desde então, se espalhou por nove países: Itália, Madagascar, Burundi, Haiti, Gana, Chile, Argentina, Ucrânia e Moçambique. As duas “aventuras” mais recentes dizem

respeito exatamente a Moçambique e Ucrânia.

Nos próximos meses, será aberta uma nova presença em Moçambique. Em setembro passado, na Basílica de Maria Auxiliadora em Turim-Valdocco, foi entregue o crucifixo missionário a Angélica e, idealmente, a outros três jovens de Madagascar e Burundi, ausentes por motivos burocráticos, que junto com ela formarão a primeira comunidade naquele país.

Na Ucrânia, por sua vez, vários membros da CMB foram várias vezes para levar ajuda devido à guerra e agora, em diálogo com os Salesianos, estão tentando entender qual novo desafio o Espírito está indicando.

### **Uma vocação de confiança e serviço**

É evidente que a vocação da CMB é missionária e mariana, dentro do carisma salesiano, mas possui também uma identidade peculiar, forjada pela história e pelos sinais da presença do Senhor que emergiram nas vicissitudes da Comunidade. É uma história entrelaçada à vida de Dom Bosco e à vida das pessoas que dela fazem parte. Nunca foi fácil permanecer fiel aos chamados do Espírito, pois eles sempre convidam a ampliar o horizonte, a confiar mesmo “no escuro”.

A missão da CMB é testemunho e serviço, partilha e confiança em Deus. Testemunho com a própria vida, serviço como ação educativa, partilha fruto do discernimento comunitário e assunção de responsabilidade em todos os aspectos, confiança em Deus, seguindo o exemplo de Dom Bosco, aprendendo gradualmente como os projetos podem adquirir luz e forma.

*Marcos Fulgaro*